

**074 – AVALIAÇÃO DE PLANTAS DE URUCUZEIRO SUBMETIDAS A DEFICIT HÍDRICO CÍCLICO; MARILÉA BARROS REIS - I.C. - Q.I. - CNPq/EMBRAPA; OLINTO GOMES DA ROCHA NETO; CPATU/CPAAO/DE.**

Plântulas de urucu do tipo peruano oriundas de sementes produzidas no Centro de Pesquisa da Embrapa, foram cultivadas em condições de viveiro com o objetivo de avaliar o crescimento inicial e as respostas fisiológicas a deficiência de água. Selecionou-se noventa mudas de maneira uniforme, colocadas em sacos de polietileno, preenchidos com uma mistura de terriço e esterco (70 e 30% respectivamente), das quais, trinta foram separadas e submetidas a pleno sol e irrigação diária, sessenta a um déficit de três em três dias e sete em sete dias. Foi observado que o déficit hídrico afeta o crescimento e desenvolvimento do urucuzeiro, reduzindo sobremaneira o desenvolvimento das mudas. Como parâmetros usou-se: potencial hídrico ( $\psi W$ ), taxa transpiratória ( $T$ ), resistência estomática ( $r_s$ ) e teor relativo de água ( $\theta$ ), medidos nas folhas maduras de plantas com três meses de idade. Devido a total ausência de dados básicos com essa cultura foram feitas observações preliminares quanto ao número e dispersão de estômatos nas duas fases das folhas juntamente com medidas de porometria. Aparentemente, o urucuzeiro é uma espécie anfiestomática e pelo menos na fase jovem responde rapidamente ao déficit de pressão de vapor d'água no ar, fechando os estômatos rapidamente em presença de ar seco.

**075 – MICROPROPAGAÇÃO IN VITRO DE IPECA (*CEPHAELIS IPECACUANHA*, RICHARD.); MARLY PEDROSO DA COSTA - I.C. - Q.I. - CNPq/EMBRAPA. Orientador: OSMAR ALVES LAMEIRA; EMBRAPA/LB/Área de Produção Vegetal.**

A propagação da ipeca por semente é lenta e o desenvolvimento das raízes é prolongado, curto e em número bem reduzido. Das raízes são extraídos dois alcalóides de grande importância para a indústria farmacológica, a emetina e a cefalina.

Explantos de ipeca provenientes de raiz, folha e segmento internodais foram lavados em água destilada, a 50°C por 5 minutos, posteriormente desinfetados em solução de hipoclorito de sódio a 3% por 15 minutos e em seguida lavados três vezes em água destilada autoclavada. Os meios de cultura utilizados foram de Murashige e Skoog (MS) e o de Gamborg et al (B5), complementados com diferentes concentrações em  $\text{mg.l}^{-1}$  de: AIA (0,4 e 0,5); 2,4-D (1,0 e 2,0); ANA (1,0 e 3,0) e BAP (0,05 - 0,4 - 0,6 - 1,0 - 2,5 e 3,0). Estes meios foram líquidos e sólido, pH  $5,8 \pm 0,1$  e incubados a  $27 \pm 1^\circ\text{C}$  com umidade relativa do ar em torno de 70% por um período de 16h luz.

Explantos provenientes de segmentos internodais produziram de 2 a 7 brotos por explante no meio B5 líquido e sólido, suplementados com  $0,05 \text{ mg.l}^{-1}$  de BAP. Os brotos obtidos foram enraizados em meio MS adicionado com  $1,0 \text{ mg.l}^{-1}$  de AIB mais 0,5% de carvão ativado. A formação de calo ocorreu em fragmentos de folhas e raízes em meio de cultura B5 e MS complementados com 1,0 e 2,0  $\text{mg.l}^{-1}$  de 2,4-D após 20 dias de cultivo na ausência de luz.

A formação de brotos no meio B5 sólido complementado com  $0,05 \text{ mg.l}^{-1}$  de BAP foi mais eficiente com uma produção média de 4 brotos/explante.

A maior produção de calos foi obtida no meio B5 complementado com  $1,0 \text{ mg.l}^{-1}$  de 2,4-D.

**076 – MICROPROPAGAÇÃO IN VITRO DE BACURI (*PLATONIA INSIGNIS*, MART); MARLY PEDROSO DA COSTA - I.C. - Q.I. - CNPq/EMBRAPA. Orientador: OSMAR ALVES LAMEIRA; EMBRAPA/LB/Área de Produção Vegetal.**

Na cultura do bacurizeiro o período germinativo é prolongado, levando até cento e oitenta dias para a emissão da parte aérea. Enquanto que na propagação vegetativa por enxertia ou enraizamento de estacas, são técnicas ainda não dominadas.

Explantos provenientes de gemas apicais, raízes e folhas foram lavados com água destilada a 50°C por 5 minutos, a seguir desinfetados em hipoclorito de sódio a 3% por 15 minutos, posteriormente lavados três vezes em água destilada autoclavada.

Os meios de cultura utilizados foram o de Murashige e Skoog (MS) e o de Gamborg et al (B5),

adicionados com diferentes concentrações em  $\text{mg.l}^{-1}$  de: AIA (0,4 e 0,5); ANA (1,5); 2,4-d (1,0) e BAP (0,05 - 0,6 - 1,0 - 2,5 - 3,0 e 5,0). Estes meios foram líquido e sólido, pH  $5,8 \pm 0,1$  e incubados a  $27 \pm 1^\circ\text{C}$  com umidade relativa do ar em torno de 70% por um período de 16h luz.

Obteve-se emissão de brotações em meio MS sólido complementados com  $1,5 \text{ mg.l}^{-1}$  de ANA +  $2,5 \text{ mg.l}^{-1}$  de BAP. Gemas inoculadas no meio B5 sólido adicionado com  $5,0 \text{ mg.l}^{-1}$  de BAP cresceram até 0,8 cm sem entretanto emitir brotações. Segmentos internodais e folhas produziram calos em meio MS sólido contendo  $1,0 \text{ mg.l}^{-1}$  de 2,4-D e  $1,0 \text{ m.l}^{-1}$  de 2,4-D +  $1,0 \text{ mg.l}^{-1}$  de BAP.

A produção de calo através de segmentos de folhas mostrou ser mais eficiente quando os explantes foram inoculados no meio MS adicionado de  $1,0 \text{ mg.l}^{-1}$  de 2,4-D. Para a emissão de brotações o tratamento mais significativo foi a combinação de  $1,5 \text{ mg.l}^{-1}$  de ANA +  $2,5 \text{ mg.l}^{-1}$  de BAP em meio de cultura MS sólido.

**077 – EFEITOS DA ELIMINAÇÃO DA SEMENTE NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE BACURI (*PLATONIA INSIGNIS MART*) PROVENIENTES DE RAÍZES; MARTA MARIA ROCHA DE MATOS - I.C. - Q.I. (BALCÃO) - CNPq/EMBRAPA; Orientador: MILTON GUILHEME DA COSTA MOTA; EMBRAPA/CPATU.**

O bacurizeiro (*Platonia insignis Mart*) é uma espécie frutífera nativa da Amazônia, comumente propagada por via sexuada, haja visto, que os resultados com a propagação vegetativa ainda são pouco consistentes para recomendar o seu uso em escala comercial. As sementes dessa espécie, quando colocada para germinar, emitem rapidamente a radícula que cresce vigorosamente, enquanto que a emissão do caulículo só se verifica de 120 a 500 dias após a sementeira. Com o objetivo de reduzir o período de formação das mudas de bacurizeiro, foi instalado, inicialmente, um ensaio exploratório, no qual foram semeadas 100 sementes, em sacos plásticos, contendo substrato de terra preta e serragem, na proporção volumétrica de 2:1. Decorridos 180 dias após a sementeira, procedeu-se em metade dos 100 sacos, a eliminação das sementes. Essa separação foi feita com tesoura de poda, fazendo-se um corte no ponto de inserção da radícula com a semente. Nos outros 50 sacos, as sementes foram deixadas intactas para que completassem o processo germinativo. Os resultados obtidos mostraram que a raiz primária é dotada de uma alta capacidade de regeneração, obtendo-se assim 90% da emissão de caulículo, noventa dias após o corte. Por outro lado, nas sementes mantidas intactas (testemunha), a emissão de caulículo foi de apenas 36%, nesse período de tempo. Com base nos resultados obtidos, montou-se então, um experimento no qual será avaliado o melhor tempo para se efetuar o corte das sementes. Os períodos são de 0, 45, 105, 135 e 165 dias após a sementeira. As sementes após o corte serão colocadas novamente para germinar, sendo então eliminadas. Esse procedimento se repetirá até que esgotem totalmente suas reservas.

**078 – HORÁRIO DE ANTESE DE FLORES MASCULINAS E FEMININAS DE BACABY (*OENOCARPUS MAPORA KARSTEN*); TELMA SOCORRO FERNANDES (Bolsista do CNPq) - IC - Q.I. (BALCÃO) - CNPq/EMBRAPA. Orientadora: MARIA DO SOCORRO PADILHA DE OLIVEIRA; CPAAO/EMBRAPA/CAPTU.**

A bacaby (*Oenocarpus mapora Karsten*) é uma palmeira nativa de distribuição ampla ocorrendo desde o Brasil ao Panamá. A importância desta espécie está nos frutos de onde se extrai óleo de excelente qualidade e proteínas. Embora apresente boas perspectivas agronômicas, essa espécie tem sido pouco estudada agronomicamente. Este experimento teve como objetivo verificar os horários de antese das flores, visando fornecer informações para programas de melhoramento. Foram marcadas cinco palmeiras na área de fruteiras do CPATU, e de cada inflorescência 25 ráquulas, sendo acompanhadas duas tríades/ráquila. Verificou-se que a antese das flores masculinas antecede a feminina sendo gradativa e desordenada, tanto nas diádes (laterais das femininas) como nas solitárias. A diferença entre a antese das diádes varia de 3 min. à 36 h. O período de floração masculina médio foi de quatro dias. Essa flor após a abertura dura de 6 a 12 horas, caindo quando encontra-se completamente anidra. Os horários de maior antese masculinas foram 15:00 e 18:30 h., sendo o melhor horário às 16:30 h., com 44% de flores abertas, sendo o primeiro dia o de maior abertura, com até 25 flores. O intervalo entre a antese masculina e a feminina atingiu média de dez dias. A antese feminina também é gradativa e irregular, com horários de antese variando de 15:00 às 20:00